

## Aposentadorias têm fatia de 12% na renda

(Não Assinado)

### SITUAÇÃO NO CEARÁ

"O Atlas do Bolso dos Brasileiros" traz detalhes das origens e do comportamento da renda da nossa população

Rio O Rio de Janeiro é o estado em que as aposentadorias têm maior participação na renda, segundo pesquisa divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O Ceará com 12,7% dos rendimentos, ocupa a 14ª posição no ranking nacional.

De acordo com o levantamento "O Atlas do Bolso dos Brasileiros", o rendimento de aposentados que recebem mais de um salário mínimo por pessoa representou 25,35% do total da renda do Rio em 2008, maior parcela entre todos os estados do país. Em seguida, vem na lista o Rio Grande do Sul (18,74% da renda), Piauí (17,57%) e Distrito Federal (16,43%). O relatório, segundo o responsável pela pesquisa, é um

"resumo" feito a partir da análise dos mais relevantes indicadores econômicos e sociais divulgados recentemente - principalmente os da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - para detalhar as origens e comportamento da renda do povo brasileiro. Ainda segundo revelou o estudo, na capital fluminense, o retrato é semelhante: o ganho dos aposentados que recebem previdência acima do piso mínimo correspondeu a 27,22% do total da cidade no mesmo ano, a maior parcela entre as 36 capitais brasileiras e regiões metropolitanas pesquisadas.

PREVIDÊNCIA SOCIAL	
Participação na renda do brasileiro	
Estado	Participação (em %)
1. Rio de Janeiro	25,35
2. Rio Grande do Sul	18,74
3. Piauí	17,57
4. Distrito Federal	16,43
5. Espírito Santo	16,25
6. Paraíba	14,99
7. Pernambuco	14,70
8. Minas Gerais	14,57
9. Santa Catarina	14,25
10. Rio Grande do Norte	13,75
11. São Paulo	13,22
12. Bahia	12,58
13. Paraná	12,31
14. Ceará	12,27
15. Sergipe	12,10
16. Goiás	9,93
17. Acre	9,93
18. Alagoas	9,92
19. Pará	9,72
20. Amazonas	8,82
21. Rondônia	8,68
22. Mato Grosso do Sul	8,64
24. Maranhão	7,68
24. Mato Grosso	6,65
25. Roraima	5,55
26. Tocantins	5,53
27. Amapá	5,39

FONTE: FGV, COM BASE NA Pnad 2008

O ganho dos aposentados e pensionistas que ganham mais de um salário mínimo representa 13,36% da renda da cidade de São Paulo.

## Renda do trabalho

Já no ranking sobre a renda obtida por meio de diferentes atividades de trabalho, a cidade do Rio de Janeiro é a última colocada entre as 36 capitais e periferias metropolitanas analisadas para a pesquisa, com uma parcela de 67,98% da renda vinda deste tipo de fonte.

A líder nessa comparação é de Palmas, no Tocantins, onde 88,31% da renda veio do trabalho em 2008, de acordo com o levantamento. A capital paulista ocupa a 15ª posição na mesma análise, com 80,51% da renda vinda do trabalho.

Na comparação estadual, as atividades do trabalho têm a maior participação na renda do Amapá (88,16%), Roraima (86,26%) e Mato Grosso (85,69%). O Estado do Rio de Janeiro aparece em 25º lugar, com 69,54%; São Paulo é listado em nona posição, com parcela de 80,66% da renda obtida pelo trabalho.

## Análise

Na avaliação do coordenador da pesquisa da FGV, o economista Marcelo Neri, os dados mostram um retrato surpreendente da economia do Rio de Janeiro. "Ontem a imagem de um estado de jovens bronzeados, mas é na verdade um país de senhores, igualmente bronzeados. É a Flórida brasileira", afirma o pesquisador.

Para ele, a fatia grande de dependência dos recursos da aposentadoria tem aspectos negativos. "É um mercado de alta renda de aposentados que é muito sensível. Talvez seja um recurso finito, como o petróleo", pontua Neri.

## MOTIVADO PELA CRISE

Avanço das classes A, B e C perde ritmo

Rio A crise financeira mundial reduziu a velocidade de crescimento das classes A B e C no Brasil. De julho de 2008 a julho de 2009, o incremento destas classes sociais foi de 1,81%. Antes da crise, entre os anos de 2007 e 2008, o aumento foi de 25,7%. Os dados são de estudo da FGV (Fundação Getulio Vargas) e contemplam informações da PME (Pesquisa Mensal de Emprego) do IBGE.

O economista Marcelo Neri, da FGV, comandou a pesquisa e explica que a parcela da população da cidade de São Paulo que figurava nas classes A B e C teve queda de 0,68% entre julho de 2008 e julho de 2009.

Já na região nomeada pela FGV como "periferia da Grande São Paulo" (que abrange o ABCD paulista), as classes A B e C ficaram praticamente estáveis, registrando pequeno crescimento de 0,67%. De acordo com Neri, a crise serviu para mostrar a força das regiões periféricas das grandes cidades. O economista observa que a superação dos índices das capitais também foi verificada em outras regiões metropolitanas.